

Editorial

Com o presente número completamos o volume III da revista Psicologia e Educação. Para ele contribuíram diversos autores com temas de grande interesse para o público a que a nossa publicação está destinada. Como podemos verificar nos artigos publicados neste número, o interesse crescente demonstrado pelos investigadores deixa-nos uma responsabilidade acrescida no que toca aos padrões de qualidade.

No artigo de Ana Paula Couceiro Figueira, intitulado *A recuperação ou remediação das dificuldades de aprendizagem dos alunos*, são apresentados resultados comparativos das orientações metodológicas dos professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Secundário. Tais resultados centram-se nas medidas remediativas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês; nesta amostra, conclui, os resultados evidenciam medidas de tipo comportamentalista ou tecnicista.

As representações sociais do professor são o tópico de eleição que Francisco Cordeiro Alves escolheu para a síntese intitulada Representações sociais do professor: Breve percurso diacrónico — dos anos 70 aos anos 2000. Trata-se de um estudo de grande relevância nesta temática.

Motivação e sucesso escolar são dois conceitos de grande alcance a nível educacional. Embora a investigação neste âmbito seja vasta, a verdade é que a continuidade no estudo, como aliás em outras dimensões psicológicas, é fundamental; as características dos sujeitos evoluem e a tendência para considerar variáveis de contexto é cada vez maior e pertinente. No estudo de Luis Simões e Luisa Faria — *Motivação e sucesso escolar: Estudo com alunos da Zona Centro* —, saliente-se que a investigação é acompanhada por propostas de intervenção psicopedagógica para a sua promoção.

Um outro artigo — *Desenvolvimento de uma escala de auto-apreciação pessoal ou auto-estima para utilização em contexto de saúde* —, de José Luis Pais Ribeiro, apresenta um instrumento de medida da auto-estima. É descrito, pormenorizadamente, o estudo das qualidades psicométricas requeridas par um instrumento de medida desta natureza. Mais um contributo para uma adequada

captação desta complexa dimensão afectiva do ser humano é importante, tanto mais que a medida da auto-estima tem sido alvo de grande controvérsia pela ausência de consenso em torno da definição do conceito.

O estudo da memória continua a ser um tópico fascinante em todas as suas dimensões e adquire particular relevo em contextos como a justiça pelas importantes implicações que podem assumir os erros cometidos, nomeadamente pelas testemunhas. O *Estudo exploratório sobre a resistência ao efeito da evocação falsa imediata no paradigma DRM*, levado a cabo por Salomé Pinho e Mário Simões constitui um passo importante na compreensão do funcionamento da memória.

Fátima Pereira e Amélia Lopes, no artigo *As crianças são importantes: a reorganização curricular no 1º CEB e as concepções de criança pelos professores*, exploram a questão da construção social da infância e a sua influência nas práticas educativas, com uma reflexão final a apontar para a tradicional concepção estereotipada de aluno e, conseqüentemente, para práticas pouco diversificadas. Estudo qualitativo e necessariamente contextual, constitui um bom exemplo a seguir; a adequação de uma metodologia de investigação-acção, com a finalidade de alterar tais concepções e promover melhores práticas, poderá inflectir a trajectória.

Por fim, Ana Figueira elabora uma recensão crítica da publicação coordenada por Donizete Rodrigues *Ciganas e não ciganas — reclusão no feminino*.

A Directora
Maria de Fátima de Jesus Simões